

## A Economia Circular Como Fator Motivador para a Inovação Social: Um Estudo na Artemisia

*The Circular Economy as a Motivating Factor for Social Innovation: A Study at Artemisia*

Sibeli Cardoso Borba Machado<sup>1</sup>

Tiago Hennemann Hilario da Silva<sup>2</sup>

Simone Sehnem<sup>3</sup>

Gisele Mazon<sup>4</sup>

Nei Antônio Nunes<sup>5</sup>

### Resumo

A Economia Circular e a Inovação Social são conceitos importantes para minimizar impactos ambientais e sociais. Neste estudo, investigou-se como a Economia Circular pode motivar aspectos da Inovação Social em uma organização de impacto social, a Artemisia. Foram realizadas entrevistas com gestores, além de análise de documentos e dados secundários. Os resultados mostraram que a Economia Circular pode fomentar aspectos da Inovação Social na Artemisia, principalmente em relação a questões de desperdício alimentar, desnutrição, fome, perda de alimentos e má nutrição, que são temas de interesse da Economia Circular e presentes nos estudos da organização. Também foi constatado um alinhamento entre as preocupações da Inovação Social e os objetivos da Economia Circular, com a criação de sistemas ágeis e precisos, gerando métricas de circularidade, dados para tomada de decisão homem-máquina e ativos inteligentes. Este estudo contribui para a compreensão de como a Economia Circular pode motivar aspectos da Inovação Social em organizações que apoiam negócios de impacto social, bem como para a interdisciplinaridade entre esses conceitos. No entanto, é importante considerar as limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a realização de um estudo de caso único. Futuras pesquisas podem replicar este estudo em outras organizações de negócios de impacto social, bem como a realização de estudos quantitativos mais abrangentes sobre o tema. A articulação entre a Economia Circular e a Inovação Social pode gerar impactos positivos na sociedade, impulsionando negócios de impacto social e a criação de práticas mais sustentáveis e eficientes.

**Palavras-chave:** Economia Circular; Inovação Social; Negócios de impacto social.

### Abstract

*Circular Economy and Social Innovation are important concepts to minimize environmental and social impacts. In this study, we investigated how Circular Economy can motivate aspects of Social Innovation in a social impact organization, Artemisia. Interviews with managers were conducted, as well as document and secondary data analysis. Results showed that Circular Economy can foster aspects of Social Innovation at Artemisia, especially in relation to issues of food waste, malnutrition, hunger, food loss, and poor nutrition, which are topics of interest for Circular Economy and present in the organization's studies. It was also found an alignment between Social Innovation concerns and Circular Economy objectives, with the creation of agile and precise systems, generating circularity metrics, data for human-machine decision-making, and intelligent assets. This study contributes to the understanding of how Circular Economy can motivate aspects of Social Innovation in organizations that support social impact businesses, as well as for the interdisciplinary between these concepts. However, it is important to consider study limitations, such as the sample size and the fact that it was a single case study. Future research can replicate this study in other social impact organizations, as well as conduct broader quantitative studies on the subject. The articulation between Circular Economy and Social Innovation can generate positive impacts on society, boosting social impact businesses and creating more sustainable and efficient practices.*

**Keywords:** Circular Economy; Social Innovation; Social Impact Businesses.

Recebido em (*manuscript first received*): 28/02/2023

Aprovado em (*manuscript accepted*): 24/06/2024



<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.

## 1 Introdução

As constantes mudanças no cenário mundial e, por conseguinte, no ambiente organizacional, têm exigido cada vez mais das organizações e dos indivíduos a capacidade de adaptação às novas demandas do mercado, assim como uma gestão eficaz dos recursos e capacidades baseada em saldos econômicos. Percebe-se, nesse contexto, que a dimensão econômica assume certa centralidade nos debates sobre desenvolvimento (Cervantes, 2017). Por outro lado, com intensidade semelhante, o cenário atual apresenta uma necessidade eminente no engajamento de políticas e práticas de sustentabilidade ambiental e social, visto que os danos causados ao meio ambiente estão cada vez mais evidentes, mas podem ser reduzidos, efetuando-se práticas ecologicamente corretas. É neste intuito, portanto, que a Economia Circular (EC) emerge como uma alternativa para a maximização da eficiência dos recursos naturais nos processos das organizações (Sehnem et al., 2020).

A importância da temática da Economia Circular se justifica pelo fato de que o atual modelo linear de produção e consumo, em que os recursos naturais são extraídos, utilizados e descartados, já não é sustentável, já que a crescente escassez de recursos naturais, a poluição e as mudanças climáticas impõem limites ao crescimento econômico (Murray et al., 2017). Nesse sentido, a Economia Circular busca substituir o atual modelo linear, baseado na extração, produção, consumo e descarte, por um modelo em que os materiais e recursos são mantidos em uso o máximo possível, através do ciclo de vida dos produtos (Sehnem et al., 2020).

Corroborando com o exposto, Nunes et al. (2021) aprofundam o debate ao destacarem que as crises políticas e econômicas das últimas décadas trazem a luz o debate sobre a desigualdade social, a fome e a violência. Neste sentido, a implementação de projetos sociais inovadores para a devida promoção da emancipação das classes desfavorecidas torna-se cada vez mais necessária. E é esta direção que este estudo adotou para problematizar a Economia Circular como fator motivador à Inovação Social (IS).

A Inovação Social, por sua vez, é um conceito emergente que tem sido amplamente debatido no contexto de organizações que buscam soluções para problemas sociais complexos, tais como a pobreza, a exclusão social e a degradação ambiental (Moulaert et al., 2013). De acordo com Phills et al. (2008), a Inovação Social refere-se a novas ideias que criam valor social e transformam sistemas sociais, resultando em melhorias na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade como um todo.

Para tanto, a pergunta de pesquisa proposta foi: como a Economia Circular pode motivar aspectos da Inovação Social em uma organização focada em negócios de impacto social? Já o objetivo de pesquisa foi o de entender como a Economia Circular pode motivar fatores de Inovação Social na Artemisia, organização sem fins lucrativos pioneira na disseminação de fomento em negócios de impacto social. A Artemisia, objeto deste estudo, é uma Organização Não Governamental (ONG) criada pela norte-americana Kelly Michel, que é uma organização pioneira na América Latina no objetivo de integrar negócios de impacto social ao acesso à saúde, educação, moradia, serviços financeiros e melhorar a qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade social no Brasil.

No que concerne à estruturação, o presente estudo está estruturado em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção traz uma revisão dos conceitos e estudos similares sobre os temas de estudo abordados: Economia Circular e Inovação Social. A terceira seção deste estudo é composta pelo método de pesquisa com análise dos critérios da pesquisa e dos dados utilizados. Foram adotados procedimentos de pesquisa de cunho qualitativo, com horizonte de tempo longitudinal, através da estratégia de estudo de caso único, triangulando-se técnicas de análise de documentação, dados secundários e

entrevistas semiestruturadas. A categorização dos dados se deu por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e conforme Yin (2015; 2016). A seção 4 do estudo se dedica à análise dos dados e resultados obtidos a partir dos conceitos de Economia Circular e Inovação Social. Como também, dentro desse contexto, explora a articulação entre esses dois conceitos. Já na seção 5, são apresentadas as principais conclusões do estudo, além das contribuições práticas, teóricas e sociais, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

## 2 Referencial Teórico

Esta seção apresenta a base teórica para os dois campos de estudo deste artigo: a Economia Circular e a Inovação Social

### 2.1 Economia Circular

No cenário capitalista em que estamos inseridos atualmente, a dimensão financeira está cada vez mais presente na realidade das organizações e dos indivíduos. No entanto, é eminente a necessidade de engajamento em políticas e práticas de sustentabilidade ambiental e social, visto que os danos ao meio ambiente são evidentes e podem ser reduzidos por meio de práticas ecologicamente corretas. Neste contexto, a economia circular surge como uma alternativa para a maximização da eficiência dos recursos naturais nos processos das organizações (Sehnem et al, 2020).

A atenção dada a esse tema de estudo é crescente, pois gera benefícios para grandes empresas, bem como oportunidades para pequenas e médias empresas e negócios de impacto social. No entanto, essas oportunidades podem envolver riscos, como incertezas na implementação desses processos, fornecimento de produtos remanufaturados e erros na previsão dessas demandas. O modelo econômico de extrair, transformar e descartar, o qual necessita de grandes quantidades de materiais e energia, foi importante para o desenvolvimento industrial (Lechner & Marc, 2019).

No entanto, os constantes aumentos nos preços e a pressão sobre os recursos despertaram o alerta das organizações e governos. Há evidências de que estamos vivendo o momento ideal para aproveitar os possíveis benefícios da economia circular, que tem por princípio restaurar e regenerar. Seu objetivo é manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor em todo o ciclo de vida, distinguindo entre ciclos técnicos e biológicos. A economia circular procura responder aos desafios relacionados a recursos para organizações e países, podendo assim gerar crescimento, propor criação de empregos e redução dos impactos ambientais (EMF, 2013).

A Economia Circular engloba, em sua gênese, as três principais dimensões da sustentabilidade: a prosperidade econômica, a justiça social e a qualidade ambiental, definidos como o Triple Bottom Line (Elkington, 1994). Com isto, mudanças fundamentais são evidentes nos âmbitos sociais, industriais e de consumo, para implementação desses aspectos, sendo assim, a EC é uma abordagem promissora para alcançar o desenvolvimento sustentável (Pieroni, et al., 2021). Ela necessita do engajamento com diversas práticas sustentáveis. Com base nisto, é preciso inovar nos modelos de negócios, propor valor para os clientes e reter valor nas cadeias de produção, através de práticas com alternativas criativas, inspiradoras, que conectam e geram parcerias e cooperação. Pautas mundiais apresentam que o desenvolvimento econômico também precisa levar em consideração aspectos sociais e ambientais.

Com isto, a Economia Circular surge como uma alternativa para regenerar ecossistemas e as inovações devem ser capazes de suportar uma mudança sistêmica nas

empresas, indústrias e economias, através de mudanças radicais nos valores, comportamentos e atitudes das pessoas. Assim, inovação e circularidade de recursos são termos que se relacionam. A inovação tem um papel fundamental para a competitividade das organizações, pois ela é vista como uma fonte geradora de valor perante o mercado e os concorrentes (Sehnem et al., 2021).

A Economia Circular possui frameworks difundidos para operacionalização de seus conceitos de modelo de negócios, um dos mais utilizados é o ReSOLVE, criado pela Ellen MacArthur Foundation (2015), o qual apresenta as seguintes características: regenerar, compartilhar, otimizar, ciclar, virtualizar e trocar. Com isto, os modelos de negócios sustentáveis circulares vêm cada vez mais sendo utilizados por organizações. Um exemplo foi descrito no estudo de Fernandes et al. (2021), no qual estes autores estudaram, juntamente com a empresa Amana Katu, sendo observado que a criação de valor sustentável para os clientes, para a sociedade, e para as demais partes interessadas no negócio, é fundamental para o sucesso do empreendimento.

Outro framework utilizado por pesquisadores e organizações é o 4R's (reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar). A Economia Circular busca manter, proteger e restaurar o meio ambiente com a eficiência e eficácia dos recursos através destes quatro passos: (i) reduzir, recusa de produtos, redesenhar e repensar produtos, buscando a minimização de usos de recursos e a preservação do capital natural; (ii) o reutilizar visa fechar o circuito, consertando ou renovando os recursos; (iii) reciclar é a maximização da remanufatura e a redução do desperdício e, por fim, (iv) o recuperar busca utilizar produtos até o seu final do ciclo de vida (Kirchherr, et al., 2017).

Quanto à inovação, a aplicação de tecnologias da Indústria 4.0, em conjunto com a economia circular, pode gerar ecossistemas produtivos inovadores, ativos inteligentes e muitas novidades para o mercado. Essa abordagem representa uma evolução em relação aos negócios tradicionais, com o potencial de revolucionar a sociedade, desde que haja uma disseminação em escala dessas alternativas. Nesse sentido, a escalabilidade, o lastro e a capilaridade são alternativas fundamentais para a redução de custos de equipamentos e tecnologias, além de contribuírem para a redução do consumo de energia, fornecimento circular e aumento da eficiência no trabalho. Essas estratégias ativam a economia circular mediante a criação de sistemas ágeis e precisos, gerando métricas de circularidade, dados para a tomada de decisão homem-máquina e ativos inteligentes (Silva & Sehnem, 2022).

## 2.2 Inovação Social

Por décadas, o conceito de inovação esteve atrelado ao lucro, à competitividade e ao ganho econômico (Nunes et al., 2017), assumindo, preponderantemente uma face mercantil. A qualificação “social” na definição de inovação surgiu entre as décadas de 60 e 80 do século XX e, particularmente, esteve orientada às questões da aprendizagem (ensino e formação) e do emprego (organização do trabalho), e focada à proeminência da relação entre o desenvolvimento tecnológico e os ciclos de prosperidade econômica (Nunes et al., 2017).

Essa visão de inovação social, a partir da década de 1980, portanto, aparece ligada ao campo das políticas sociais e do ordenamento do território e incidiu privilegiadamente sobre o contexto da qualificação, do emprego, da segurança social e do território, coordenados por agentes dominantes ligados, principalmente, ao reforço da competitividade das empresas e dos territórios. Sobretudo, as perspectivas mais recentes de inovação social afastam-na definitivamente da inovação tecnológica, atribuindo-lhe uma

natureza não mercantil, um carácter coletivo e uma intenção que não só gera, mas também visa transformações das relações sociais (André & Abreu, 2006).

Neste novo contexto de significação, o termo inovação social, segundo Cloutier (2003), refere-se a um meio de acompanhamento para causar uma mudança duradoura no indivíduo. Aqui, em outras palavras, a inovação social significa novas maneiras de fazer as coisas e um propósito explícito para atender às necessidades sociais. Reiterando essa perspectiva, Gomez et al. (2014) enfatizam que a inovação social é um procedimento instaurado pelos atores sociais para responder a uma aspiração social, atender uma necessidade ou gerar soluções que possam mudar as relações sociais e/ou transformar um contexto. Isto é, a inovação social é um processo de construção social a partir de variadas formas de ações coletivas que visa o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.

Em sua perspectiva teórica, o Centro de Pesquisas em Inovação Social (Crises, 2012) assegura que a inovação social é um processo engendrado por atores no intuito de responder às aspirações e às necessidades sociais, oferecer soluções ou beneficiar-se de uma oportunidade para mudar as relações sociais, transformando um cenário ou propondo novas orientações culturais para a melhoria da qualidade e das condições de vida de uma comunidade.

Entre outros teóricos que contribuem no esforço da compreensão da inovação social, Bignetti (2011) orienta que a inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana e é o resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais, através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral. Os estudos de Mulgan (2006), também asseguram que a inovação social se refere a atividades e serviços inovadores com o objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente difundidos através de organizações cujos propósitos primordiais são sociais. Portanto, as organizações e os movimentos sociais adentram espaços para responder problemas complexos acumulados por décadas, por inúmeras causas e com poucas soluções, e demandas as quais o Estado não satisfaz, seja por retração ou por inação. E essas ações versam pelas mais variadas vias no intuito de mitigar a exclusão, a violência, o analfabetismo, a fome e reduzir o sofrimento das populações mais carentes.

Nesse interim, percebe-se que a inovação social surge como um fenômeno coletivo que, antes de tudo, resulta das tensões entre as necessidades sentidas pelos atores em um determinado contexto deficiente e suas aspirações sociais para conseguir, através de práticas sociais inovadoras, a melhoria das condições de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político (Assogba, 2007). A University Harvard (2013) corrobora que a inovação social pode ser qualificada como o processo de invenção e implementação de novas soluções para as necessidades e problemas sociais: emprego, alimentação, habitação, saúde, educação, finanças.

Em pesquisa realizada por Colovic e Schruoffeneger (2021) com empresas de base social, as quais implementaram modelos de negócios no intuito de superar os vazios institucionais e de criar valor social, destacaram-se resultados que indicam que os negócios sociais a partir de seus modelos de negócios e pautados em mecanismos de gestão conseguem mitigar o impacto negativo dos vazios e lacunas institucionais, e criar valor social.

Com base no exposto, independente das perspectivas e de suas dimensões, os problemas sociais devem ser encarados e interpretados como oportunidades que, exploradas no quadro da inovação social, possam contribuir social e economicamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, para a inclusão social, a empregabilidade e a geração de riqueza.

Apresentada a base teórica para este estudo exploratório, na próxima seção será descrito o percurso metodológico convergente ao objetivo do estudo.

### 3 Metodologia

À medida que a pesquisa se configurou como um estudo exploratório qualitativo, não se teve a pretensão de apresentar generalizações analíticas. Este estudo objetivou, antes de tudo, desenvolver uma visão ampla e descritiva, a partir de um olhar holístico para o problema de pesquisa levantado. Aqui empreendeu-se esforço e preocupação com o processo e não simplesmente com o resultado, objetivando com isto a precisão na captação do ponto de vista dos pesquisados (Godoy, 1995).

Para responder à pergunta de pesquisa e aos objetivos propostos neste estudo, a estratégia adotada foi o estudo de caso único, sendo o objeto de estudo a Artemisia. Yin (2015) define esta estratégia como uma investigação empírica que analisa um fenômeno atual profundamente dentro da contextualização do mundo real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros. Neste estudo foram analisadas a abrangência e a utilização dos dois constructos anteriormente apresentados. Para tal, buscou-se definir claramente a análise e suas interrelações, apresentando os critérios que nortearam estas interrelações, para efetuar um bom levantamento de dados, formulando boas questões, sendo bons ouvintes, buscando conhecer o tema do estudo com profundidade e conduzir a pesquisa de forma ética e com imparcialidade (Yin, 2015). Em se tratando do horizonte de tempo da pesquisa é transversal, visto que o levantamento de dados foi efetuado entre os meses de outubro de 2021 e fevereiro de 2022.

Foram utilizadas três técnicas para as coletas de dados: (i) a análise de documentação, na qual buscou-se publicações de estudos, teses e folders disponibilizados pela organização foco deste estudo, (ii) dados secundários levantados da webpage da Artemisia, onde verificou-se as informações acerca da pesquisa, parcerias, entre outras informações disponíveis no youtube, mídias sociais (Instagram, LinkedIn e Facebook) e reportagens sobre a organização e as (iii) entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas buscando indagações sobre perfil da empresa, segmento de atuação, tempo de atuação, práticas de economia circular, práticas de inovação social, entre outros.

Os dados foram coletados utilizando-se mecanismos para condução de reuniões online, como o Zoom e o Google Meet. Portanto, foram coletados face a face, de maneira síncrona, com os informantes-chave da unidade de análise consultada. Foram efetuados três encontros on-line, de aproximadamente duas horas por encontro, com duas pessoas-chave das organização, as quais participam diretamente da gestão de projetos na área pesquisada e que, a partir daqui, serão intitulados: Entrevistados E1 (Gestora de conhecimento) e E2 (Gestor de sustentabilidade).

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), a partir dos dados anteriormente citados e efetuando-se a categorização das informações levantadas, através dos 2 (dois) constructos da pesquisa, Economia circular e Inovação Social de Suprimentos Verde. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê fases fundamentais, as quais são muito utilizadas pelas pesquisas qualitativas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Esta técnica faz parte da pesquisa como procedimento de apreciação dos dados, em um processo de cotejamento dos dados, considerando o referencial teórico. Nesse contexto, a análise de conteúdo amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e melhor esclarece os dados quantitativos, à medida que capta as nuances da percepção dos

entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivida e aprofunda a questão de como os envolvidos percebem os fenômenos estudados (Bardin, 2011).

Outro autor basilar para a definição das categorias de análise foi Yin (2010) que apresenta a sistemática de combinação de padrão. Nessa categorização analítica é realizada a comparação de um padrão baseado empiricamente com um padrão já previsto. Quando os padrões coincidem, os resultados ajudam o estudo de caso a fortalecer sua validade interna. Também foram seguidos os princípios da triangulação de distintas fontes de coleta de dados.

Cabe destacar ainda que as entrevistas semiestruturadas foram devidamente transcritas e a análise dos dados qualitativos seguiram as cinco fases recomendadas por Yin (2016). Apresentado o percurso metodológico, na próxima seção será apresentada a análise dos dados coletados.

## 4 Apresentação e análise dos dados

Primeiramente, apresenta-se o objeto de pesquisa deste estudo, a Artemisia. Em seguida, serão apresentados os principais achados desta pesquisa, para tal, foi efetuado a categorização dos dados de acordo com os dois campos teóricos deste estudo: a Economia Circular e a Inovação social, sendo estes dois constructos cruzados com as fontes de coletas de dados.

### 4.1 Análise e Discussão dos Resultados

A Artemisia é uma ONG criada aos 23 anos, pela norte-americana Kelly Michel. Esta organização é pioneira na América Latina, com o objetivo de integrar negócios de impacto social e foi fundada a partir do sonho desta jovem que planejava dar acesso à saúde, educação, moradia, serviços financeiros e melhorar a qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Atualmente conta com cerca de 25 colaboradores. Seu lema é “Entre ganhar dinheiro e mudar o mundo, fique com os dois.” Sua missão é identificar e potencializar empreendedores e negócios de impacto social para se tornarem referência na construção de um país mais ético e justo. A organização já acelerou mais de 100 negócios de impacto social no Brasil e capacitou outros 300 em seus diferentes programas (Artemisia, 2022).

A primeira fase da Artemisia que corresponde aos anos de iniciais (2004 a 2008), e é intitulada como ‘uma nova forma de imaginar e construir futuros’. Nesta fase, todas as ações de desenvolvimento são pautadas nas reflexões sobre os modelos socioeconômicos vigentes e sob a perspectiva do ser humano no centro do processo de transformação social. O molde dessa nova forma de pensar negócios e impacto social positivo para a população brasileira em situação de vulnerabilidade social e econômica contou com uma forte articulação estratégica de importantes atores sociais, com a construção de redes de apoio aos empreendedores de diferentes perfis. O momento foi marcado por conexões emocionais, que ofereciam suporte para que eles pudessem enfrentar os desafios de empreender no Brasil (Artemisia, 2022).

A segunda fase, intitulada como fase de ‘estruturação do processo de aceleração e as dores do crescimento’, entre os anos de 2009 e 2012, foi dedicada à tônica de um período marcado pela expansão da temática no Brasil. Esta fase correspondeu, ainda, a uma atuação híbrida (advocacy e aceleração) a qual focava na busca por compreender como os setores da sociedade (segundo e terceiro) poderiam convergir para um novo formato, complementando e qualificando os serviços oferecidos pelo primeiro setor. Em paralelo, o

projeto de selecionar empreendedores de negócios em setores estruturantes para um programa de aceleração ganhou novos contornos. Hábil na seleção, a Artemisia passou a aprimorar a metodologia proprietária criada para tal. A excelência em criar experiências transformadoras para impulsionar a atuação do empreendedor e o desempenho do negócio passava por construir uma rede de apoio e conexões valiosas; uma estrutura composta por diferentes atores sociais (Artemisia, 2022).

De 2013 a 2020, a terceira fase compreendida como ‘renovação: o impacto social setorial e as novas plataformas’ foi pautada na consolidação de coalizões estratégicas com empresas e organizações para criar arranjos voltados a endereçar problemas sociais de diferentes instâncias. Um movimento significativo da Artemisia, nessa terceira fase, mirou os negócios de impacto social periféricos (Artemisia, 2020). O modelo de buscar parceiros empresariais para amplificar impactos sociais em setores estruturantes se mostrou uma decisão assertiva por estar em sintonia com as demandas do mercado – alinhado ao conceito de inovação aberta com impacto social – e das políticas públicas.

A terceira fase considerada ainda como ‘fase contemporânea’ foi definidora para reforçar o papel inspiracional da Artemisia – pioneira e fomentadora de um ecossistema de negócios de impacto social. Como fonte referenciada na imprensa nacional e estrangeira, tornou-se produtora e inspiradora de conteúdos qualificados que geram reflexões importantes sobre o tema da desigualdade social e de como negócios podem apoiar a resolução de desafios da população em situação de vulnerabilidade social e econômica (Artemisia, 2020).

## 4.2 Apresentação dos Dados

Nesta subseção apresentam-se as descobertas sobre os dois campos teóricos estudados, tomando como base o arcabouço teórico estudado e seguindo a metodologia proposta.

### 4.2.1 Economia Circular

A ONG efetua diversos estudos para o mercado, empreendedores, imprensa, entre outros stakeholders. Muitos destes estudos, são denominados como teses. Entre estas, destacamos a Tese de Impacto Social em Alimentação: Oportunidades para Negócios de Impacto Social (2017). Estudo no qual tem como principal objetivo apresentar oportunidades para o desenvolvimento de negócios de impacto social do setor de alimentação. Descreve tópicos sobre desperdício alimentar, desnutrição, fome, perda de alimentos e má nutrição. Este estudo apresenta oportunidades para o desenvolvimento de negócios que podem gerar impacto social.

Apresenta também a interrelação deste objetivo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sendo destacado o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, na meta de acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e também no ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, na meta de assegurar padrões de produção e de consumo responsáveis. A convergência dos objetivos deste estudo está interligada com muitas premissas da Economia Circular, que busca diminuir as discrepâncias entre fome e desperdício de alimentos (Sehnem et al., 2020), como também, a contribuição da valorização social por meio da produção artesanal, que fortalece comunidades locais, sistemas de produção orgânicos e também a agricultura de precisão (Silva e Sehnem, 2022).

A ONG possui em seu cerne prerrogativas de sustentabilidade, sendo que foram efetuadas publicações para o mercado acerca deste tema. Podemos destacar o estudo denominado “A Onda Verde”, efetuado entre abril a outubro de 2020, que focalizou a história do setor ambiental no Brasil, onde foram ouvidos muitos dos principais especialistas deste tema. Neste “estudo manifesto” encontramos sinergias entre a Economia Circular e Inovações sociais, como descrito na página 53, pela colaboradora do estudo Victória Almeida, da Fundação Ellen MacArthur: “Impacto social e ambiental são coisas muito associadas. Não dá para excluir um deles. Temos 550 bilhões de dólares que poderiam ser evitados com gastos de saúde com uso da economia circular, por exemplo, que é considerada, a primeira vista, impacto ambiental” (A Onda Verde, 2020).

O campo teórico da Economia Circular é difundido e de perfeito entendimento pelos entrevistados, sendo que ambos se mostraram engajados no tema e em suas definições. Nestas afirmações foram corroboradas diversas falas dos entrevistados, a citar: “atualmente fala-se muito mais de economia circular...e nossas próximas teses buscam trazer novas ações sociais que podem impactar nos desafios desse tema” (E1). A gestora de conhecimento da Artemisia enfatiza a importância da reciclagem para a Economia Circular, mesmo que seja este processo apenas uma pequena parte de todo um processo que engloba este conceito, trazendo a luz também a preocupação que mesmo a reciclagem já ser uma prática efetuada no Brasil, ainda há muito a ser feito. Neste prisma, a analogia e a possibilidade de aplicação do framework ReSOLVE, se torna factível, pois os produtos podem ser além de reciclados, regenerados, compartilhados, otimizados, virtualizados e trocados (Ellen MacArthur Foundation, 2015).

Questões de administração de resíduos sólidos no Brasil foram apresentados como primordiais por ambos os entrevistados. Neste ponto, a passagem da entrevista é associada aos conceitos dos 4R’s apresentados na seção 2 “uma leitura do contexto a luz da política nacional de resíduos sólidos, não deixa de estar em confluência com a hierarquia prevista pela própria economia circular... a redução...um processo de recuperação é depois a gente vai pra área de geração de resíduos no material, lá tem algumas coisas que talvez valha a pena vocês olharem”.

Nesta premissa, foi verificada uma ação da Artemisia, juntamente com demais agendes da iniciativa privada, descrita como Inclusão Produtiva. Este conceito defende a inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade economia no mercado de trabalho, reduzindo a exclusão social e aumentando a produtividade do país, através de inúmeras iniciativas, tais quais virtualização de processos (aqui efetuando um paralelo com o framework ReSOLVE), promover economias locais resilientes em áreas rurais, apoiar os empreendedores urbanos na sua adaptação ao novo contexto pós pandemia. Como descrito na publicação “Inclusão produtiva, proteção social e cuidado ambiental devem nortear a economia”, postado em 18 de fevereiro de 2021, há espaço para inovações que efetuem interrelações entre proteção social e inclusão produtiva, com oportunidades para a coordenação de esforços entre todos os setores da economia, objetivando assim oportunidades empreendedoras associadas à economia verde (Artemisia, 2022). Neste olhar, as inovações sociais possuem papel importante na redução dos impactos ambientais e a EC está relacionada neste desafio.

#### 4.2.2 Inovação Social

As crises políticas e econômicas das últimas décadas trazem a luz o debate sobre a desigualdade social, a fome e a violência (Nunes et al., 2021). Embora no Brasil desde 2004

o país assistisse a algumas conquistas sociais como, a queda na taxa de desemprego e a ascensão de uma nova classe C como indícios de transformação, havia outros desafios estruturantes que estavam longe de serem resolvidos ou superados (Artemisia, 2020).

No cerne desses ‘processos de transformação’ pairava a seguinte problemática: a inclusão dessa ‘nova classe média’ era suficiente para garantir acesso, qualidade de vida e oportunidades justas a todos? (Artemisia, 2020). É neste contexto de questionamentos, de reflexões sobre os modelos socioeconômicos vigentes e, sob a perspectiva do ser humano no centro do processo de transformação social, que surge a Artemisia. Na concepção da diretora executiva da organização, a Artemisia nasce da inquietação, da crença de que a força e a escala de negócios poderiam ser eficientes para apoiar o combate a problemas sociais estruturantes e complexos, da visão de que o mercado pode estar a serviço do desenvolvimento humano e da resolução de questões sociais. (Artemisia, 2020).

Percebe-se, portanto, que o contexto de criação da Artemisia alinha-se ao referencial proposto por Assogba (2007), o qual indica que a inovação social surge como um fenômeno coletivo que, antes de tudo, resulta das tensões entre as necessidades sentidas pelos atores em um determinado contexto deficiente e suas aspirações sociais para conseguir, através de práticas sociais inovadoras, a melhoria das condições de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político.

Entre suas Teses de Impacto Social, a Artemisia (2019) apresenta a de Empregabilidade que tem por objetivo trazer luz ao tema, “contribuindo para a reflexão dos fatores que afetam a empregabilidade no país compartilhando possíveis caminhos com aqueles(as) que querem apoiar a redução das desigualdades por meio de modelos de negócios” (p. 6). Inspirar empreendedores e investidores que atuam, se interessam e(ou) queiram apoiar soluções que possam ter impacto positivo no tocante à empregabilidade é fonte de motivação a atuação desta ONG. Percebe-se, portanto, que nas ações e pesquisas da Artemisia há uma profunda reflexão e, por conseguinte, preocupação sobre o fato de os modelos socioeconômicos vigentes não oferecerem à população em situação de vulnerabilidade econômica no Brasil, principalmente, as mesmas condições de oportunidades, condições e melhorias de vida.

Ainda na Tese de empregabilidade, descrevem-se tópicos sobre os desafios da empregabilidade no Brasil, tendências e futuro do trabalho e, ainda, oportunidades para negócios de impacto social. Pode-se dizer que há uma interrelação entre os seus objetivos, os objetivos da Artemisia e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sendo destacado diretamente o ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos, e, indiretamente, ODS como: o ODS 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, e o ODS 10 -Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Entre os objetivos principais da Artemisia está o de potencializar negócios a serviço da redução das desigualdades sociais. Para tanto, conforme dados secundários da pesquisa, a organização apoia empreendedores(as) e seus negócios a fim de potencializar soluções que possam endereçar alguns dos grandes desafios da nossa sociedade (Artemisia, 2022). Objetivo, este, que está bastante alinhado ao referencial proposto por Bignetti (2011), o qual orienta que a inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana e é o resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais, através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Nessa perspectiva, tanto as fontes documentais mapeadas quanto as entrevistas realizadas indicam que a área de pesquisa da Artemisia “é mais voltada para o social e socioambiental, porque ela tem a premissa de organização de impacto social. Aqui a pesquisa de conhecimento é focada em fazer o diagnóstico de programas sociais, entender onde essas inovações, esses negócios sociais, podem impactar.” (E2).

Outra constatação possível ocorre da relação entre inovação social e economia circular na Artemisia, a medida que na sua visão os negócios podem gerar impacto social em cinco principais dimensões: (i) diminuem os custos de transação, (ii) promovem oportunidades de desenvolvimento, (iii) possibilitam aumento de renda, (iv) reduzem condições de vulnerabilidade, e (v) fortalecem a cidadania e os direitos individuais (Artemisia, 2019). Evidencia-se que já nos primeiros anos de atuação, intitulado primeira fase – que compreende os anos de 2005 a 2008 –, a Artemisia atuou para construir um ecossistema inédito na América Latina via mobilização de pessoas e organizações; um advocacy que inaugurou a convergência entre negócios e combate às desigualdades sociais por meio de acesso a produtos e serviços (Artemisia, 2020).

Importante destacar também que, no cerne da proposta de criação da Artemisia, oferecendo seus ensinamentos, reflexões e provocações estão os pensadores contemporâneos Muhammad Yunus (Prêmio Nobel da Paz, 2006; criador do Grameen Bank, em Bangladesh) e Amartya Sen (Prêmio Nobel de Economia, 1988; um dos idealizadores do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH). O IDH é utilizado pela ONU para avaliar e medir as políticas de desenvolvimento dos países. Todos os anos, são elaborados relatórios de desenvolvimento humano (RDH), que, inclusive, servem de base para políticas internas e internacionais de investimento e financiamento.

O conceito de desenvolvimento ainda é algo em construção. O termo muito se alargou e hoje existe um reconhecimento alicerçado de que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento, perspectiva defendida pela abordagem economicista. (Cervantes, 2017; Walker, 2018). As décadas de 1980 e 1990, demonstraram que os modelos estritamente fundados nos critérios econômicos convencionais eram insuficientes para explicar a mudança social, como também, passou-se a dar maior atenção aos sujeitos sociais e às suas capacidades de alterar os padrões institucionalizados.

Para que haja desenvolvimento é preciso mais que bons resultados econômicos e outras dimensões, como a humana, a social e a ambiental, é preciso também avançar para que de fato se tenha desenvolvimento. Neste sentido, verifica-se que tanto as propostas como os projetos desenvolvidos pela Artemisia concebem o desenvolvimento como alargamento das capacidades humanas, definido por Amartya Sen de Desenvolvimento como Liberdade. (Sen, 2010).

No que tange ao compromisso desse novo modelo de pensar negócios e impacto social positivo para a população brasileira em situação de vulnerabilidade social e econômica, a Artemisia contou com uma forte articulação estratégica de importantes atores sociais como Fundação Avina, Plano CDE, Vox Capital, Ashoka e AIESEC. Com o apoio da Potência Ventures – fundo de investimento de impacto focado em negócios que melhorem a vida das pessoas de menor renda –, a Artemisia começou a construir novos futuros para o país por meio da formação de um ecossistema de negócios de impacto.

Ao que tudo indica, a Artemisia está empenhada em ações e causas, que, nas palavras de Cloutier (2003), refere-se a um meio de acompanhamento para causar uma mudança duradoura no indivíduo. Ou, dito de outra forma, a inovação social significa novas maneiras de fazer as coisas e um propósito explícito de fomentar práticas sociais

inovadoras, que ofereçam a melhoria das condições de vida às pessoas no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político (Assogba, 2007).

Portanto, reitera-se, a partir dos achados desta pesquisa, que a economia circular e inovação social estão coordenadas no processo de implementação de novas soluções para as necessidades e problemas sociais, a partir do emprego, alimentação, habitação, saúde, educação, finanças, e de uma mudança sistêmica nos valores, comportamentos e atitudes das pessoas, dos governos e das organizações.

#### 4.2.3 A Articulação entre Economia Circular e Inovação Social na Artemisia

A Economia Circular (EC) e a Inovação Social (IS) são dois conceitos emergentes que têm sido discutidos de forma crescente nas últimas décadas. A Economia Circular é definida como um modelo econômico que visa a redução de resíduos e a utilização eficiente dos recursos naturais, por meio da recuperação, reutilização e reciclagem de materiais (Kirchherr et al., 2017). A Inovação Social, por sua vez, pode ser entendida como a criação de soluções inovadoras para problemas sociais, por meio da combinação de conhecimentos e práticas provenientes de diferentes áreas (Moulaert et al., 2013). Ambos os conceitos estão relacionados à busca por um desenvolvimento sustentável e à redução de impactos socioambientais.

A EC e a IS são conceitos complementares e interdependentes, já que a adoção de práticas econômicas circulares pode ser um fator motivador para a geração de inovações sociais. A EC pode incentivar a busca por soluções inovadoras para o reaproveitamento de recursos, bem como a criação de novos modelos de negócios sustentáveis. Por sua vez, a IS pode ser uma importante aliada na disseminação de práticas econômicas circulares e na promoção da conscientização socioambiental.

No contexto das organizações sem fins lucrativos, a articulação entre EC e IS pode ser especialmente relevante, já que essas organizações costumam ter como objetivo a promoção de impacto social positivo. A Artemisia, organização sem fins lucrativos pioneira na disseminação de fomento em negócios de impacto social, é um exemplo de como a EC e a IS podem ser combinadas para gerar resultados positivos. A adoção de práticas de Economia Circular pode ser um fator motivador para a criação de novos negócios de impacto social, bem como para a disseminação de práticas sustentáveis em diferentes setores.

Portanto, a articulação entre a Economia Circular e a Inovação Social é um tema de grande relevância para os Estudos Organizacionais, uma vez que pode contribuir para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável e para a redução dos impactos socioambientais. No entanto, é importante destacar que ainda há um caminho a percorrer na compreensão das interações entre esses dois conceitos, tanto do ponto de vista teórico quanto empírico. Sendo assim, na próxima seção, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

## 5 Considerações Finais

Esta pesquisa está fundamentada em dois temas de pesquisa escrutinados na seção dois deste estudo, Economia Circular e Inovação Social, que foram interrelacionados para o entendimento e aplicação destes conceitos dentro da Artemisia. Tomou-se como base para este levantamento: o entendimento dos pesquisadores acerca dos temas com base nas literaturas de referência, a percepção dos entrevistados durante as três entrevistas, a

análise dos documentos institucionais e os dados secundários. Todas as informações coletadas foram categorizadas pela técnica de análise de conteúdo, a qual auxiliou na focalização do objetivo proposto pelo estudo e para responder à pergunta de pesquisa.

Sendo assim, com base nas evidências coletadas, pode-se sugerir que a Economia Circular (EC) pode motivar fatores de Inovação Social (IS) na Artemisia. É importante ressaltar aqui que a organização foco do estudo promove negócios de impacto social, de acordo com que se descreveu na seção anterior. Verificou-se que a preocupação ambiental está presente no dia a dia dos entrevistados, os quais possuem conhecimento dos campos teóricos deste estudo, o que enriqueceu a pesquisa.

Também foi possível identificar as conexões entre a Economia Circular e a Inovação Social, e como a aplicação desses conceitos pode motivar aspectos de Inovação Social em uma organização focada em negócios de impacto social. A compreensão dessas conexões e possibilidades de aplicação pode trazer benefícios práticos para a organização, como a melhoria da gestão de recursos e a redução do impacto ambiental, bem como benefícios sociais, como o fortalecimento do impacto social dos negócios desenvolvidos pela Artemisia. Portanto, os resultados deste estudo sugerem que a Economia Circular pode ser uma ferramenta eficaz para promover a Inovação Social em organizações focadas em negócios de impacto social, trazendo benefícios tanto para a organização quanto para a sociedade como um todo.

Outra percepção importante foi as possíveis conexões entre os ODS e os negócios de impacto ambiental, sendo sempre citados nas teses da Artemisia. Contudo, os pontos cruciais que corroboraram com a comprovação que a Economia Circular pode alavancar a Inovação Social foram: (i) questões de desperdício alimentar, desnutrição, fome, perda de alimentos e má nutrição, que é um dos focos de estudo da EC e estão presentes nos estudos da organização; (ii) o foco em negócios de impacto social no que tange ao mercado de reciclagem brasileiro e sua conectividade com aspectos de inovação na EC foram evidenciados; (iii) o alinhamento das preocupações de aspectos da inovação social surgirem como um fenômeno coletivo que objetiva, através de práticas sociais inovadoras, a melhoria das condições de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político, aqui podendo trazer luz e relacioná-lo ao conceito do Tripple Bottom Line (Elkington, 1994), a medida que a economia circular busca apoiar com suas práticas o crescimento, a criação de empregos e redução dos impactos ambientais.

Como contribuição teórica, este estudo apresentou uma descrição preliminar dos conceitos de Economia Circular e Inovação Social, dois campos ainda incipientes na academia. Além disso, mostrou como a interconexão entre esses conceitos pode gerar um campo de estudo interdisciplinar, capaz de promover mudanças significativas na sociedade. A relação entre esses conceitos é complexa, envolvendo questões sociais, econômicas e ambientais, o que evidencia a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para sua compreensão e aplicação.

A contribuição social deste estudo reside no fato de que ele sugere possíveis soluções para problemas reais enfrentados pela sociedade. A preocupação ambiental e social apresentada pela Artemisia e pelos entrevistados pode inspirar outras organizações a adotar práticas semelhantes, promovendo a construção de uma sociedade mais sustentável e justa. Além disso, a implementação de práticas sustentáveis e inovadoras pode levar a novas oportunidades de negócios e a criação de empregos, o que é especialmente importante em um país em desenvolvimento como o Brasil.

Este estudo apresenta algumas limitações, como a amostra reduzida de entrevistados, o que pode não refletir a realidade da organização e das ações efetuadas por

ela. Além disso, o estudo se baseou em uma pesquisa de caso único, o que pode ter limitado a visão dos pesquisadores. Outra limitação foi o intervalo de tempo para a realização do levantamento de dados e a possibilidade de viés mercadológico nos dados secundários coletados.

Recomenda-se que estudos futuros repliquem esta pesquisa em outras organizações da sociedade civil, possibilitando a comparação de resultados e identificação de possíveis diferenças regionais. Além disso, sugere-se a realização de estudos de casos múltiplos mais robustos ou ainda estudos quantitativos mais abrangentes. Outra sugestão é a realização de pesquisas que visem aprofundar a compreensão dos conceitos de Economia Circular e Inovação Social, assim como sua interconexão, a fim de contribuir para o desenvolvimento desses campos na academia.

## Referências

- André, I. & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, v. 41, n. 81, p. 121-141.
- Artemisia (2019). <https://artemisia.org.br/empregabilidade/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.
- Artemisia (2020). Linha do tempo. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.
- Artemisia (2021). <https://artemisia.org.br>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.
- Artemisia (2022). <https://www.linkedin.com/company/artemisia/>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.
- Assogba, Y. (2007). *Innovation sociale et communauté: une relecture à partir des sociologues classiques*. Quebec: Alliance de recherche université-communauté,
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*. 47. 3-14. 10.4013/csu.2011.47.1.01.
- Cervantes, M. H. (2017). Education Institutions in the Knowledge Triangle. *Foresight and Sti Governance*, v 11, n. 2, p. 27-42.
- Cloutier, J. (2016). Qu'est-cequell'innovationsociale? *Crises*, ET0314, 2003. Disponível em: [www.crisis.uqam.ca](http://www.crisis.uqam.ca). Acesso em: 08 ago.

- Colovic, A & Schruoffenegger, M. (2021). Institutional voids and business model innovation: how grassroots social businesses advance deprived communities in emerging economies. *Management and Organization Review*, v. 17, n. 2, p. 314–343.
- Crises (2012). Centre de Recherchesurles Innovations Sociales. Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2011-2012. Quebec.
- Elkington, J. (1994), Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development”, *California Management Review*, Vol. 36 No. 2, pp. 90-100. Doi:10.2307/41165746.
- Ellen MacArthur Foundation (2013). Towards the circular economy. *J. Ind. Ecol.* 1, 4–8. <https://doi.org/10.1162/108819806775545321>.
- Ellen MacArthur Foundation. (2015). Rumo a economia circular: o racional de negócios para acelerar a transição. Recuperado em 16 de fevereiro de 2022, de [https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a%CC%80economia-circular\\_Updated\\_08-12-15.pdf](https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a%CC%80economia-circular_Updated_08-12-15.pdf).
- Fernandes, J. A. L., Sousa-Filho, J. M., Viana, F. L. E. (2021). Sustainable Business Models in a Challenging Context: The Amana Katu Case. *Journal of Contemporary Administration*, 25(3), 1-17.
- Gomez, C. R. P.; Medeiros, C. B.; Galvão, C. E. De S.; Correia, S. E. N.; Castillo, L. (2014). Inovação social x tecnologia social: duas faces da mesma moeda? In: XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2014, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ANPAD.
- Kirchherr, J., Reike, D. & Hekkert, M. (2017) Conceptualizing the circular economy: An analysis of 114 definitions, *Resources, Conservation and Recycling*, Volume 127, 2017, Pages 221-232, ISSN 0921-3449, <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2017.09.005>.
- Lechner, G & Marc, R. (2019): Integrated decision-making in reverse logistics: na optimisation of interacting acquisition, grading and disposition processes, *International Journal of Production Research*, DOI: 10.1080/00207543.2019.1659518.
- Mulgan, G. (2006) The process of social innovation. *Innovations: Technology, Governance, Globalization* , v. 1, n. 2, p. 145-162.

- Nunes, N. A.; Pazetto, A.Z.; Guerra, J. B. S. O. A e Lopes, A. D (2021). Investigando a Startup Enxuta: uma discussão sobre a metodologia de uma Organização da Sociedade Civil na perspectiva da Tecnologia Social. *Revista de Ciências da Administração : RCA*. 23. 10.5007/2175-8077.2021.e74105.
- Nunes, N. A.; Sehnem, S.. Corseuil, L. e Picolli, I. R. A. (2017). Participação comunitária como prática de Inovação Social: um estudo de caso no Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 154-180.
- Pieroni, M.P.P., McAlloone, T. C. & Pigozzo D.C.A. (2021) Circular Economy business model innovation: Sectorial patterns within manufacturing companies, *Journal of Cleaner Production*, Volume 286,124921,ISSN 0959-6526. Doi:.10.1016/j.jclepro.2020.124921.
- Sehnem, S., Provensi, T., Silva, T.H.H., Pereira, S.C.F., et al. (2021b). Disruptive Innovation and Circularity in Sustainable Business Models: A Start-ups analysis. *Business Strategy and Environment*.
- Sehnem, S.; Pereira, S.; Jabbour, C. J. C. J e Lúcia, G. (2021). Gestão sustentável na perspectiva da Inovação e da Economia Circular: o caso Native. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*. 13. 77. 10.19177/reen.v13e3202077-112.
- Sen, Amartya. (2010). *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- University harvard (2013). Harvard Business School. Business for Social Impact Forum. 20 Years of social impact enterprise initiative, 2013. Disponível em: <https://www.advancedleadership.harvard.edu/social-impact-review>. Acesso em: 01 set. 2017.
- Walker, M. (2018) Dimensions of higher education and the public good in South Africa. *Higher Education*, v. 76, p. 555–569.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. São Paulo: Penso

## Dados dos autores:

### Sibeli Cardoso Borba Machado

 ORCID:

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.  
Belém, Pará, Brasil E-mail: sibeborba@hotmail.com.

### Tiago Hennemann Hilario da Silva

 ORCID:

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.  
Belém, Pará, Brasil E-mail: tiago.hennemann.dasilva@gmail.com.

### Simone Sehnem

 ORCID:

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.  
Belém, Pará, Brasil E-mail: simonesehnem\_adm@yahoo.com.br.

### Gisele Mazon

 ORCID:

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.  
Belém, Pará, Brasil E-mail: gisele.mazon@animaeducacao.com.br.

### Nei Antônio Nunes

 ORCID:

Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA.  
Belém, Pará, Brasil E-mail: neinunes1969@gmail.com.

## Como citar este artigo:

Machado, S. C. B., Silva, T. H. H., Sehnem, S., Mazon, G., & Nunes, N. A. (2024). A economia circular como fator motivador para a inovação social: Um estudo na Artemísia. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 13(1), 83–99.